

Olhares da imprensa esportiva brasileira para as seleções de futebol da Alemanha Ocidental nos Mundiais de 1954, 1974 e 1990¹

Elcio Loureiro CORNELSEN²
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

RESUMO

A presente pesquisa destina-se a um estudo de olhares da imprensa esportiva brasileira, veiculados em matérias e crônicas publicadas no *Jornal dos Sports* e no jornal *O Globo*, para as seleções de futebol da Alemanha Ocidental nos Mundiais de 1954, 1974, e 1990. A metodologia prevê uma fase de reunião das fontes textuais a partir de acervos digitais, e uma fase posterior de análise, tendo por base estudos sobre Esporte e Mídia (R. Helal; L.M. Costa; B.B. de Hollanda; V.A. de Melo), Análise do Discurso (P. Charaudeau) e História do Esporte (V.A. de Melo). Pretende-se contribuir para o debate acadêmico em torno da relação entre Mídia, Esporte e Linguagem no âmbito da Comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: imprensa; esporte; comunicação; linguagem; Alemanha.

INTRODUÇÃO AO TEMA E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

A trajetória do futebol alemão no período pós-Segunda Guerra Mundial é marcada não apenas pelos fantasmas de um passado recente que lançara o país concretamente e a sociedade moralmente em escombros, demandando sua reconstrução, mas também pela dura realidade da Guerra Fria, em que a Alemanha se encontrava territorialmente dividida e se transformava em uma espécie de tabuleiro de xadrez em que as potências mundiais vencedoras do conflito bélico e ideologicamente antagônicas faziam seus movimentos em um jogo perigoso, que durou quase meio século, e que ainda se reflete, de certo modo, nos dias atuais.

A presente pesquisa destina-se a um estudo de olhares da imprensa esportiva brasileira, especificamente veiculados em matérias e crônicas publicadas no *Jornal dos Sports* e no jornal *O Globo*, para as seleções da Alemanha Ocidental nos Mundiais de 1954, 1974, e 1990, tendo em mente sua contextualização. Se, em 1954, menos de 10 anos do término da guerra e a cinco anos da fundação da Alemanha Ocidental em 23 de maio de 1949, a seleção alemã sob o comando do lendário treinador Sepp Herberger

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Esporte (GT06), evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

² Professor Titular da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutor em Estudos Germanísticos. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, email: cornelsen@letras.ufmg.br.

(1897-1977) e da batuta de seu capitão Fritz Walter (1920-2002) triunfaria sobre a poderosa seleção da Hungria, em um episódio futebolístico que entraria para os anais da História como o “Milagre de Berna” (*Wunder von Bern*), vinte anos mais tarde, a seleção voltaria a se sagrar campeã, desta vez, em casa, vencendo o favorito carrossel holandês em um momento no qual a Guerra Fria não só era uma realidade, mas também pairava ainda no país anfitrião a tenebrosa sombra do atentado terrorista nos Jogos Olímpicos de Munique, em 1972, levado a cabo pela organização palestina “Setembro Negro” contra atletas da delegação israelense. Desta feita, a conquista do bicampeonato mundial foi orquestrada sob a batuta do treinador Helmut Schön (1915-1996), ex-auxiliar técnico de Sepp Herberger desde 1956, e teve um nome em especial como sendo aquele que seria coroado como o imperador (*Kaiser*) e capitão: Franz Beckenbauer (1945-2024).

Por sua vez, em 1990 outro momento histórico decisivo para a conformação geopolítica mundial se faria presente: o processo de Reunificação Alemã celebrado em 03 de outubro daquele ano, iniciado com a Queda do Muro de Berlim em 09 de novembro de 1989 e efetivado com o fim da República Democrática Alemã e do bloco socialista atrás da “Cortina de Ferro”. Em meio a esse clima de certo otimismo, afinal, por assim dizer, a Segunda Guerra Mundial, finalmente, chegava ao fim para a Alemanha enquanto nação até então dividida, a seleção comandada por Beckenbauer, agora na função de técnico, se sagraria tricampeã mundial.

Posto isto, seria fundamental observar em que medida esses três momentos da história da Alemanha reverberaram também no modo como a imprensa esportiva brasileira cobriu as conquistas da seleção alemã ocidental. Sem dúvida, podemos pensar também essa questão em termos de projeções da relação entre identidade e alteridade no modo de construção de imagens da Alemanha Ocidental e de sua seleção, a partir de questões político-ideológicas associadas ao esporte.

Um levantamento prévio de estudos sobre futebol e comunicação demonstra que há certa lacuna a ser preenchida quando o assunto é o desempenho da seleção da Alemanha Ocidental em sua trajetória de consolidação, de seus primórdios no início da década de 1950 até 1990, ano em que ocorreu a Reunificação do país, visto a partir da cobertura da imprensa brasileira.

O que se propõe com esta pesquisa é, justamente, proporcionar a análise de outros olhares da mídia para as atuações da seleção da Alemanha Ocidental nas campanhas vitoriosas de 1954, 1974 e 1990, que eventualmente possam revelar, enquanto hipótese, a presença de estereótipos e de juízos de valor baseados em questões de ordem ideológica. O enfoque, portanto, direciona-se para a possível representação das atuações da seleção da Alemanha Ocidental, recepcionada e veiculada através de dois jornais brasileiros: o *Jornal dos Sports* e o jornal *O Globo*.

REFERENCIAL TEÓRICO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, consideramos que o âmbito da Comunicação, em diálogo com a História e os Estudos da Linguagem, nos fornecerá subsídios para o desenvolvimento adequado da pesquisa. Podemos pensar em duas abordagens específicas: por um lado, as relações entre mídia e esporte e, respectivamente, mídia e poder, e, por outro, mecanismos e procedimentos que dizem respeito ao jornalismo propriamente dito.

Para o desenvolvimento da presente pesquisa no âmbito da Comunicação, serão adotadas como base as seguintes obras: *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia* (título original: *The Media and Modernity: A Social Theory of the Media*; 1995), de John B. Thompson, *Futebol, Jornalismo e Ciências Sociais: interações* (2011), organizada por Ronaldo Helal, Hugo Lovisoló e Antonio Jorge Soares, *Esporte e Mídia: novas perspectivas* (2015), organizada por Ronaldo Helal e Fausto Amaro, *Narrativas do Esporte na Mídia: reflexões e pesquisas do LEME* (2020), organizada por Ronaldo Helal e Felipe Mostaro, e *Estudos em mídia, esporte e cultura* (2021), organizada por Ronaldo Helal, Leda Maria Costa, Fausto Amaro e Carolina Fontenelle, *Jornalismo e Ciências da Linguagem* (2000) e *Poder no Jornalismo* (2003), de Mayra Rodrigues Gomes, *Linguagem Jornalística* (1998), de Nilson Lage, *Comunicação e Jornalismo* (2002), de Ciro Marcondes Filho, e Clóvis Rossi em *O que é Jornalismo* (1998), de Clóvis Rossi. Outra obra de destaque, de extrema relevância para o desenvolvimento da pesquisa, é *O esporte na imprensa e a imprensa esportiva no Brasil* (2012), organizada por Bernardo Borges Buarque de Hollanda e Victor Andrade de Melo.

Por sua vez, entendemos que, ao trabalharmos com edições do *Jornal dos Sports* e do jornal *O Globo*, estamos lidando com fontes históricas, lembrando que, como apontam Victor Andrade de Melo (et al.), “o documento tradicional continua importante

para o historiador, e os arquivos seguem sendo um de seus principais locais de trabalho” (MELO; DRUMOND; FORTES; SANTOS, 2013, p. 147), sendo que, “[a]lém dos arquivos propriamente ditos, existem as bibliotecas públicas. Muitas realizam um trabalho de arquivamento não apenas de livros, mas também de jornais e revistas” (MELO; DRUMOND; FORTES; SANTOS, 2013, p. 152). Este é o caso da Biblioteca Nacional, que conta com um amplo acervo de jornais e revistas, inclusive, em grande parte disponíveis *online* na Hemeroteca Digital. Uma das etapas de pesquisa prevê, justamente, a leitura e seleção de matérias e crônicas publicadas no *Jornal dos Sports*, disponíveis no acervo da Biblioteca Nacional, bem como a leitura e seleção de matérias e crônicas publicadas no jornal *O Globo*, em edições disponíveis em seu Acervo Digital. No âmbito da História, teremos ainda por referência as obras *Pesquisa Histórica e História do Esporte* (2013), de Victor Andrade de Melo, Mauricio Drumond, Rafael Fortes e João Manuel Casquinha Malaia Santos, e *História do Esporte: diálogos disciplinares* (2020), organizada por Victor Andrade de Melo, Rafael Fortes, Fabio Peres e André Alexandre Guimarães Couto.

Em terceiro lugar, devemos pensar a contribuição dos Estudos da Linguagem para a presente pesquisa, em diálogo com os âmbitos da Comunicação e da História. Na qualidade de documento histórico-cultural, o texto é o lugar de manifestação do discurso em que, por sua vez, os mecanismos de enunciação se estabelecem. Por meio de determinadas “ferramentas” de análise, o registro do discurso deverá ser examinado. Para seu desenvolvimento, a pesquisa contará com fundamentação a partir da Teoria Semiológica, proposta por Patrick Charaudeau em obras como *Langage et Discours. Éléments du sémiolinguistique* (1983), *Grammaire du sens et de l’expression* (1992), *Le discours d’information médiatique. La construction du miroir social* (1997), e *Les medias et l’information: l’impossible transparence du discours* (2005). Além dessas, outras obras sobre estudos semióticos ou discursivos fornecerão ferramentas da análise complementares, em que figuram nomes como Helena Nagamine Brandão, Diana Luz Pessoa de Barros, José Luiz Fiorin, Izidoro Blikstein, entre outros.

Com relação ao corpus de análise, formado por 586 edições do *Jornal dos Sports* e 596 edições do jornal *O Globo*, este será acessado através de acervos digitais, especificamente na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional – *Jornal dos Sports* (<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>) e no Acervo Digital do Jornal *O Globo*

(<https://acervo.oglobo.globo.com/>). Nas referidas edições, serão selecionadas matérias e crônicas publicadas em três períodos distintos, que formam o recorte temporal da pesquisa: de 02 de janeiro a 31 de julho de 1954; de 02 de janeiro a 31 de julho de 1974; de 02 de janeiro a 31 de julho de 1990. Para tal seleção, serão utilizados os seguintes descritores que permitirão a filtragem de matérias e crônicas dentro desse conjunto de edições de ambos os jornais que cobrem os três períodos indicados: “Alemanha”, “seleção alemã”, “Sepp Herberger”, “Fritz Walter” (1954); “Alemanha”, “seleção alemã”, “Helmut Schön”, “Beckenbauer” (1974); “Alemanha”, “seleção alemã”, “Beckenbauer” (1990).

UM BREVE EXEMPLO DE ANÁLISE DAS FONTES

A título de exemplo de análise, selecionamos uma crônica de autoria de Albert Laurence, em sua coluna intitulada “A Crônica Internacional”, publicada na página 11 da edição nº 7.619 do *Jornal dos Sports*, de 04 de julho de 1954, no dia em que foi realizada a partida final da Copa da Suíça. Abaixo, a transcreveremos parcialmente:

[...]

Convém, de fato, frizar (sic) que *a Alemanha Oriental ou do Leste, ocupada pelos russos, e praticamente constituída em República popular soviética satélica (sic) da URSS*, não forneceu qualquer elemento ao scratch germânico que jogará hoje, à tarde, no Estádio de Wankdorf de Berna contra os terríveis e talentosos húngaros.

[...]

A “base” do scratch é portanto o quadro do Kaiserslautern, campeão da *Alemanha do Sudoeste (Palatinado, Sarre, etc.)*, antiga zona de ocupação francesa, [...]

[...] o famoso trio central Morlock-irmãos Walter que jogam juntos praticamente (sic) desde que *a Alemanha voltou ao cenário internacional em 1950, depois de vários anos de purgatório devido à sua situação de vencido da guerra mundial*. (LAURENCE, 1954, p. 11; grifos nossos)

Na crônica intitulada “Os Magiares Merecem O Triunfo Final, Mas Poderão Jogar Diminuídos Pelos Esforços Esbanjados Contra O Brasil E O Uruguai – Previsões Sobre O Caso Da Arbitragem De Mr. Ellis”, o cronista Albert Laurence, que formava a equipe do *Jornal dos Sports* na década de 1950, destaca o favoritismo da Seleção Húngara, que já havia vencido a Seleção da Alemanha Ocidental na fase de grupos do torneio, pelo placar elástico de 8x3. Além disso, na crônica em questão, pelo menos, em duas passagens evidentes e em uma supostamente alusiva há referências ao período pós-guerra e à divisão alemã. Uma vez que a Hungria fazia parte do bloco oriental, que se defrontaria com a seleção da Alemanha Ocidental, alinhada aos Estados Unidos, a

questão político-ideológica surge nas seguintes frases: “Convém, de fato, frizar que a Alemanha Oriental ou do Leste, ocupada pelos russos, e praticamente constituída em República popular soviética satélica da URSS, não forneceu qualquer elemento ao scratch germânico”. Verifica-se que o cronista emite juízos de valor em relação à República Democrática Alemã, “ocupada pelos russos”, sem qualquer menção ao fato de que a Alemanha Ocidental estava igualmente “ocupada” por tropas aliadas ocidentais (norte-americanos, franceses e britânicos). Um dos procedimentos básicos na análise discursiva – que a diferencia da análise de conteúdo – é justamente refletir sobre o “não dito”, o “implícito”. E dentro da escalação da seleção da Alemanha Ocidental, os jogadores que integraram o meio campo – Max Morlock e os irmãos Ottmar Walter e Fritz Walter, capitão do time – são destacados pelo cronista, por terem jogado “juntos praticamente desde que a Alemanha voltou ao cenário internacional em 1950, depois de vários anos de purgatório devido à sua situação de vencido da guerra mundial”. Seria, pois, de suma relevância, contextualizar as questões de ordem histórica, política e ideológica em relação à Segunda Guerra Mundial e à conformação geopolítica europeia e mundial no pós-guerra. Conforme o breve exemplo apresentado, tal procedimento analítico nos possibilitará vislumbrar as estratégias discursivas empregadas por determinado veículo de imprensa, a partir da análise de um conjunto de matérias e crônicas, bem como avaliar de modo preciso os valores que são por elas veiculadas.

PERFIL DA PESQUISA E RESULTADOS ESPERADOS

A pesquisa em questão começou a ser desenvolvida em 01 de março de 2024, em nível de Pós-Doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e conta com a Supervisão do Prof. Dr. Ronaldo George Helal. Espera-se que os primeiros resultados sejam alcançados em breve e demonstrem a validade de nossa hipótese de pesquisa.

REFERÊNCIAS

LAURENCE, A. Os Magiares Merecem O Triunfo Final, Mas Poderão Jogar Diminuídos Pelos Esforços Esbanjados Contra O Brasil E O Uruguai – Previsões Sôbre O Caso Da Arbitragem De Mr. Ellis. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro, n. 7619, p. 11, 04 jul. 1954.

MELO, V. A. de; DRUMOND, M.; FORTES, R.; SANTOS, J. M. C. M. **Pesquisa histórica e história do esporte**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.